

## O Estado, a Assistência e Ação Social

Primitivos ou adiantados os grupos sociais do género humano, desde eras afastadas que se contam pela incommensural distância do tempo, já vão chegando os estudiosos á conclusão de que sempre o grupo social assentou a sua estabilidade em regulamentação de costumes, de decerros e de assistência. Não ha grupos sociais que não <sup>baseiem</sup> ~~assentem~~ a sua instruturação em um código de moral tacito, sempre pela estabilidade, pela defesa e pela segurança do grupo, num amparo mutuo de assistência em todas as necessidades dos seus membros, levando-os a viverem todos por um. Não ha escolha da oportunidade ou da natureza do auxilio; tudo o que um necessita, o outro fará por ele providendo-o pela mediania do grupo social.

Esta, pois, na concepção do estado moderno, em nível de evidencia, o organismo de ação e assistência social como órgão insubstituível de equilibrio e de estabilidade das classes e dos individuos. No "Estado

gendarme" zelador apenas da ilimitada liberdade pessoal e esquecido do zelo pelo bem comum, evoluímos para o Estado moderno ~~fr~~ fruto da constatação de que a defesa exclusiva da liberdade pessoal trouxe a hipertrofiada influencia individualista que sobrepõe o bem particular ao bem comum. Gozamos hoje já de uma influencia cada vez maior do espirito da democracia cristã do equilibrio de direitos e deveres, quer pessoais quer coletivos, que situam o homem amparado numa coletividade solidaria.

Os Estados cumpre, pelo dever de assistencia, "os maiores esforços afim de restringir a miseria das massas" supervisionando com interferencias indirectas, orientando e amparando as obras particulares, evitando e curando os desagustamentos, assim como, tambem delimitando a assistencia para que não se estenda em excessos que destruam no individuo o interesse pela propria subsistencia e não lhe despertem o desejo de uma ~~transfere~~ sublogação

integral dos cuidados de sua família às instituições de assistência, assoberbando as iniciativas particulares e sobrecarregando as organizações de ~~beneficência~~ <sup>beneficência</sup> com encargos que as levarão ao fracasso, e sacrifícios do bem comum, ~~pelo interesse particular~~. Cabe-lhe a defesa do fraco, a defesa do menor, restabelecendo pela legislação a igualdade civil, o direito à sustentação honrada de sua vida, a dependência a sacrifícios apenas humanos em esforços e trabalhos condizentes com a sua capacidade de sustentar-se "com o suor do seu rosto"; cabe-lhe o dever de fazer <sup>(1)</sup>com "que da mesma organização e do governo da sociedade brote espontaneamente e sem esforço a prosperidade, tanto pública como particular" pois não ha nação verdadeiramente próspera com cidadãos decadentes e desagustados, miseráveis e enfermos.

E' principio assente que o serviço social cuida dos estudos do meio, dos trabalhos de prevenção, da colheita de

(1) Rerum Novarum

indícios para a ação preverora ou reparadora, como órgão essencial de conquista do bem comum que se alinha em preeminência como fim do Estado moderno e razão de sua soberania, exercendo a política social que hoje se define em forma ampla como ~~atividade~~ "esforços políticos" e "medidas que visam conservar a conexão interna e material da sociedade", e como "um sistema de pensamentos" "que não pode prescindir duma orientação proveniente de outras esferas como sejam a religião e a filosofia"

do espírito de solidariedade e dos postulados do bem do próximo que o cristianismo firmou na civilização cristã, das mudanças no necessário ao indivíduo que o século XIX nos trouxe com o super-capitalismo e com o industrialismo intenso, da condição a que se reduziu o assalariado como presa da ambição do lucro indefinido, como instrumento de produção na

(2) H. Franke - *Revista social* 32 pg 109

contingencia dos salarios exiguos e insuficientes, da sub-alimentação, da propagação das molestias progredindo em razão do seu depauperamento, da insegurança dos seus empregos e officios, desumanizando o trabalho e transmutando-o em maldição e castigo para os que carecem de fortuna, de todas estas consequências do liberalismo economico e do Estado "guarda-noturno", emanou a necessidade imperiosa e incontestada de restabelecer a autoridade publica na função de promotor ~~de~~ primeiro do bem geral. Nasceu o serviço social para dinamizar a solidariedade dos homens e, na assistência privada ou official, suprir a precariedade humana resolvendo os multiplos problemas da vida material com interferencia acasteladora e defensora em bem dos que fraguejam pela moral, pela saude, pela debilidade economica e pelo desemprego. Inumeraveis os deveres de resguardo

mutuo, a assistência social assegura o bem estar coletivo num esteio permanente do patrimônio moral e físico do complexo organismo de relações do indivíduo com a sociedade. "Desgraçado <sup>(1)</sup> do homem só, pois quando cair, não terá ninguém que o levante".

É mesmo na colaboração que se desenvolvem a sociedade e o indivíduo; a ação social resguarda o ~~seu~~ vínculo familiar, previne seus desagustamentos, evita os desgastados individuais visando o bem imediato ou imediato do homem, enquanto a assistência social atua particularmente ~~na~~ ~~pe~~ no indivíduo pelo amparo pronto e prático buscando nos casos pessoais a observação e o conhecimento dos males sociais que a ação social deve prevenir e curar. O serviço social modifica o indivíduo para que a ação social construa a sociedade melhorada: completam-se. A ação estuda e se aprofunda em

(1) Rerum Novarum (do livro sagrado)

todos os problemas do desequilíbrio da humanidade espalhando-se pelos seus efeitos e retornando às suas causas até a última; acompanha todas as mutações do problema humano que se altera, que se transforma que se modela pelo progresso material do homem e pelas exigências da vida moderna.

### A Assistência e a Igreja

"<sup>(3)</sup> Nas constituições, como as primeiras golpes de vista poderia parecer, obra de caridade ou esmola dadivosa, o esforço daqueles que se consagram à solução prática dos fenômenos sociais de desajustamento do indivíduo ou dos grupos humanos" "O <sup>(3)</sup> conceito de filantropia, esmola, caridade - escreve Miguel Couto - desaparecera de há muito, para ser substituído pelo de vigoroso dever, da trivial obrigação de todos para com todos."

(1) Aristides Ricardo - Ensaios de Sociologia Aplicada

"2" <sup>(3)</sup> para a satisfação de um dever e não para o cumprimento de um simples ato de caridade, que as generosas mãos humanas se derem estender na obra de cooperação social. Com tais palavras o sociólogo patricio Aristides Ricardo, reproduz o fundamento agnostico da ação e da assistência social, opinião que se vai espalhando esquecida dos postulados da religião de Cristo, a fonte singular da solidariedade humana, o alicerce da assistência mutua, a segurança da vida terrena estavel e da sociedade feliz.

Evidentemente a assistência social não é e não pode ser a esmola; não é e não pode ser a displicente distribuição dos excessos, o fardisio do dividio dos superfluos, a liberalidade da abundancia e a graça do fastigio. Ela é um dever de caridade instituido nos mandamentos divinos.

(1) idem

(4)  
 "A espiritualidade do homem é a base sobre a qual se estabeleceram com certeza a causalidade final e a causalidade eficiente do serviço social bem como os limites do mesmo. Inteligente e livre, chamado a uma vida eterna, o homem é a razão de ser de toda a organização." "(1) ~~que~~ que nos faz homens e nos distingue essencialmente do animal é a razão ou a inteligência, e em virtude dessa prerrogativa deve reconhecer-se ao homem não só a faculdade geral de usar as coisas exteriores, mas ainda o direito de estar e perpetuo de as possuir". "Importa à salvação comum e particular que a ordem e a paz reinem por toda a parte, que toda a economia da vida doméstica seja regulada segundo os mandamentos de Deus e os princípios da lei natural", sentencia o Pontífice São XIII que nos resume em poucas palavras toda uma doutrina:  
 "(4)  
 "Quem quer que receba da divina

(1) Marie Louise Gillard - Serviço Social

(2) Rerum Novarum

Bondade maior abundancia, quer de bens externos e do corpo, quer de bens da alma, recebeu-os com o fim de os fazer servir ao seu proprio aperfeiçoamento, e ao mesmo tempo, como ministros da Providencia, ao alivio dos outros. É por isso que quem tiver o talento da palavra, tome cuidado em se não calar; quem possuir uma superabundancia de bens, não deixe a misericordia intumescer-se no fundo do seu coração; quem tiver a arte de governar, aplique-se com cuidado a partilhar dela com seu irmão o exercicio e os frutos"

Nos preceitos divinos e nos postulados do cristianismo se fundam os movimentos de ação e de assistência social.

5  
"Desde que o homem existe, pediu a Religião um acrescimo de luz para resolver o problema do seu destino", diz, num dos seus notaveis trabalhos, o Eminentissimo Cardinal Patriarca de

(1) Cardinal Cerezo - H. J. J. e o pensamento contemporaneo

Lisboa que ora nos visita. O homem transita pelo mundo em busca do eterno, e neste transito obscuro não pode prescindir da igreja com o seu amparo moral da promessa de uma bemaventurança futura; na Igreja tem de ir buscar o fundamento da proteção mútua imposta pela Igreja desde os exemplos de Cristo que curou paralíticos, mudos, surdos, cegos e leprosos.

Na fragilidade ~~da~~ ~~da~~ solidariedade humana, sem os princípios eternos, não estará o fundamento de uma assistência social; falível e imprecisa, a doutrina humana de solidarismo, tem desaparecido ao sopro da liberdade pessoal e do interesse privado que a prática nestes últimos tempos nos apresenta como caminho certo de desagregação social ou de escravidão social ao Estado; o homem sem Deus perde o senso da liberdade dentro do seu dever para com o próximo e desavovera-se no oceano imenso da incerteza para

cuidar araramente só de si mesmo. Fora da doutrina da Igreja tudo é mensurável e incapaz de satisfazer os nossos ~~collecios~~ legítimos anseios; "é a caga ao bem, a demanda do bem que leva o indivíduo a sair de si, a unir-se aos outros".

Inscrito na Lei o amor ao próximo, distribuiu o divino Mestre a generosidade dos seus milagres estendendo na ordem material a sua obra espiritual, em benefício da felicidade terrena dos homens; até hoje ainda graças de bens materiais se revelam aos nossos olhos em abundância que só a bondade infinita pode distribuir. Tem a Igreja um relicário de bens materiais, distribuídos pela grandeza divina como graças de sua complacência através o sentimento de solidariedade humana que ela estatue e premia com tanta messe de retribuição. A Igreja é detentora dos fundamentos da assistência social que ela tem sabi-

(1) Sabria 31 - 11 citada pto. Tomaz

do exercer desde os primeiros tempos de sua fundação.

Nos tempos apostólicos todos tinham um só coração e uma só alma. <sup>(3)</sup> "Durante toda a era de perseguições, as famílias se reuniam nas igrejas e nelas obtinham as suas refeições. Dir-se-ia que era uma só família, unida pela mesmos princípios espirituais ~~princípios~~ e até pelos mesmos bens materiais, a estes se ligando importância secundária. Foi desta comunidade que nasceu a ideia de se manter a si próprio e ao mesmo tempo de contribuir para a manutenção do próximo".

Com a oficialização e enriquecimento da Igreja, criaram-se instituições com caráter assistencial considerando-se "velhos e viúvas, doentes e pobres, aleijados e orfãos" como pertencentes a comunidade e com direito a assistência e socorro mútuo que, paulatinamente, se foi esten-

(1) Aristides Ribeiro - Al. cit.

dando a estranhos e indiferentes ao credo católico. Igrejas e mosteiros passaram a dispor de hospedarias, hospitais e hospícios, amparando doentes, crianças e velhos, distribuindo esmolas sob sistematização iniciada pelo "Bispo de Roma", que serviriam, mais tarde, de roteiro para as ordens de cavalaria unindo na grandiosidade dos seus ideais a defesa da fé, o combate ao infiel e o amparo aos necessitados com o juramento de castidade, obediência e pobreza. E a Igreja continuou, através os séculos, multiplicando o seu amparo material à humanidade em tão variadas, em abundantes, em espalhadas obras, que seria aqui impossível enumerá-las; todas, entretanto, fruto da verdadeira caridade.

Mas a caridade proclamada pela Igreja é a principal virtude teológica; é o amor a Deus e aos homens, é o perfume dos atos desinteressados, é a doçura do bem distribuído e a

humildade da dadiva generosa, é o consolo de uma irmanação de sentimentos, unindo corações e misturando lagrimas, de quem sofre e de quem vê sofrer, de quem padecer e de quem mitiga a dor. Caridade é o medico que medica o seu doente, alivia-lhe a dor fisica mas, concede-lhe mais, encoraja-o, anima-o, ampara-o com o interesse de amigo, com as apparencias de um esforço mais que humano pelo seu alivio e pela sua cura; é o consolo desinteressado e o braço amigo; é o serviço de boa vontade, é a universalidade de do bem servir e do bem querer aos nossos semelhantes.

Porisso ja dizia São Paulo aos ~~corintios~~ <sup>na epistola que de uns quarenta e dois annos</sup>: "~~Se eu falasse a lingua dos ho-  
mens e dos anjos, mas não tivesse caridade,  
não passaria dum metal sonoro ou duma  
campainha a tinar. E, se tivesse o dom da  
profecia e penetrasse todos os mysterios  
e possuísse todos os conhecimentos, se tivesse  
toda a fé a ponto de transportar monta-  
nhas, mas não tivesse caridade - nada seria.~~"

E se distribuisse entre os pobres todos os meus  
harcres e entregasse o meu corpo a foguei-  
ra, mas não possuísse caridade, de  
nada me serviria. "A caridade é paciente,  
a caridade é benigna; a caridade não é  
ciumenta, não é ambiciosa; não é orgu-  
lhosa, não é enfatuada, não é interesseira,  
não se irrita, não guarda rancor; não  
folga com a injustiça mas alegra-se  
com a verdade, tudo suporta. Tudo cre,  
tudo espera, tudo sofre - a caridade  
jamais acaba".

Só em erro, pois, se poderia  
substituir a caridade por outros fundamentos  
da ação e da assistência social. A caridade  
cristã é e terá de ser o alicerce da assis-  
tência social; é e terá de ser a alma  
e a vitalidade da assistência social  
para que ela se faça completa, genero-  
sa e integralmente benéfica como  
remédio de ordem moral e material,  
como sacrifício pela dedicação, como  
partilha do sofrimento alheio, como  
participação no transporte penoso de

de uma cruz de redenção.

Só assim viveremos as palavras de Cristo: "si vos amardes uns aos outros," "conhecerá o mundo que sois meus discipulos".

Campinas 3 de setembro de 1896

Mello Pupo

1 - A. A. Seixas XIII - Rerum Novarum

2 - H. Franke - Revue Social - 22 pp 107 ✓

3 - A. A. Seixas XIII - Rerum Novarum (do livro tagada)

3 - Aristides Ricardo - Ensaio de Sociologia Aplicada

4 - Marie Louise Gillard - Revue Social

6 - A. A. Seixas XIII - Rerum Novarum

5 - Cardinal Cerejeira - A Igreja e o Pensamento Contemporâneo

6 - Padre Saboia e Medeiros - (citando Santo Tomás)

11 - Aristides Ricardo - ~~Revista~~